

**O CAMPO LEXICAL DO ENVELHECER
E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MEMÓRIAS
PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**

Paulo Roberto Santos Reis Soares (UNEB)

psipaulorobortoreis@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

RESUMO

A evidência de que há um crescimento vertiginoso da população envelhecida, no âmbito mundial, provoca uma série de observações e estudos sobre a temática do envelhecimento. Diante desse contexto, surge a necessidade de um novo olhar para as perspectivas linguísticas do envelhecimento investigando o arcabouço lexical da literatura Machadoiana, que evidencia, como um de seus elementos, a complexidade do processo de envelhecer. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o campo lexical do envelhecer e suas representações sociais, na obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, do escritor realista Machado de Assis, numa perspectiva lexemática. O estudo bibliográfico de cunho qualitativo encontra-se fundamentado no aporte teórico e metodológico da teoria dos Campos Lexicais postulada por Eugenio Coseriu (1986 [1977]). Os resultados evidenciam que o fenômeno do envelhecer não compreende apenas a ordem do biológica, mas, também, aspectos psicológicos, existenciais, sociais e, sobretudo linguísticos.

Palavras-chave:

Envelhecer. Lexemática. Campos lexicais.

ABSTRACT

The evidence that there is a dizzying growth in the aging population, worldwide, provokes a series of observations and studies on the subject of aging. Given this context, there is a need for a new look at the linguistic perspectives of aging, investigating the lexical framework of Machado's literature, which highlights, as one of its elements, the complexity of the aging process. This article aims to present an analysis of the lexical field of aging and its social representations, in the work “Memórias póstumas de Brás Cubas”, by the realist writer Machado de Assis, from a lexematic perspective. The qualitative bibliographic study is based on the theoretical and methodological contribution of the Lexical Fields theory postulated by Eugenio Coseriu (1986 [1977]). The results show that the phenomenon of aging does not only comprise the biological order, but also psychological, existential, social and, above all, linguistic aspects.

Keywords:

Lexematics. Get old. Lexical fields.

1. Introdução

Estudar o léxico de “Memórias póstumas de Brás Cubas” é resgatar a memória do surgimento do Realismo brasileiro que, se opondo ao Romantismo, trouxe elementos concretos da vida de um homem recém-chegado à velhice. A obra em questão é um marco histórico, pois remonta uma mudança na literatura brasileira. A substituição da idealização do homem, diante de uma sequência lógica temporal e subjetiva, para uma visão não linear e objetiva acerca do indivíduo, enquanto ente social, faz do movimento Realista uma mola propulsora de crítica e problematização de novas representações sociais.

Com o advento do cientificismo, o convencionalismo da linguagem do Romantismo já não era capaz de responder às indagações da razão, que desnudava o ser humano evidenciando a sua natureza biopsicossocial (Cf. CADEMARTORI, 1985). Nota-se, a partir do repertório machadiano, que o homem real é atravessado por marcadores de um tempo, que não segue divagações virtuosas nem heroicas. A temporalidade em “Memórias póstumas de Brás Cubas” postula a escrita da verossimilhança. As personagens fogem da romantização e apresentam uma ideia de homem que durante o seu curso de vida percebe a sua existência que dicotomiza com a finitude e a morte.

Nessa esteira, Machado de Assis não releva apenas a sua própria história, mas também as suas percepções e vivências sobre o processo de envelhecimento, desde o nascimento até a morte, no século XIX. A ideia presente no pensamento de Abbade (2011) corrobora para o entendimento de que as palavras trazem características de quem as profere. Contudo, esses elementos lexicais podem ser encontrados nas diversas representações sociais da nossa atualidade, que se depara com as temáticas do desenvolvimento humano (Cf. MOSCOVICI, 1961).

Pretende-se, aqui, promover discussões relacionando aspectos do envelhecimento e da velhice, a partir do levantamento de seu léxico na obra literária Machadiana. Para tanto, a teoria dos campos lexicais contribuirá na estruturação do conjunto de palavras presentes na obra, com o intuito de agrupar lexias que estejam inseridas num mesmo campo lexical. Nesse ínterim, faz-se necessária uma investigação do vocabulário da obra e dos aspectos dos personagens, como ferramentas de contextualização histórico-cultural (Cf. ABBADE, 2011).

Considera-se, a partir de tais pressupostos, a linguagem como elemento constitutivo da comunicação e interação da pessoa humana com

o social. Antes de cumprir a finalidade de comunicar, a linguagem serve para promover a elaboração e construção do pensamento (Cf. FRANCHI, 2011). Esse elo, entre a dimensão social da palavra e os seus sentidos, é multidisciplinar.

Ao organizar o campo lexical do envelhecer, em “Memórias pós-tumas de Brás Cubas”, numa perspectiva lexicomática, almeja-se evidenciar os diversos constructos acerca do envelhecimento humano na sociedade hodierna. Destarte, os estudos lexicais podem contribuir efetivamente para a discussão e formação, no que tange aos aparatos da promoção da longevidade, saúde mental e qualidade de vida, uma vez que “estudar o léxico de uma língua, é estudar também a História do povo que a fala”. (ABBADE, 2006, p. 213). O presente trabalho pretende refletir sobre o campo lexical do envelhecer e suas representações sociais em “Memórias pós-tumas de Brás Cubas”.

2. Língua, léxico e literatura

A língua se caracteriza como um sistema de signos e regras e ocupa um lugar central na vida humana, porque é responsável pela mediação entre o indivíduo, na sua concretude, e a sociedade. Sem a língua o homem estaria impossibilitado de desenvolver as habilidades de comunicação social. Dessa forma, a organização interna de uma língua favorece a construção de repertórios heterogêneos em meio a códigos comuns, sendo a linguagem a ferramenta de agrupamento, interação e socialização de mensagens (Cf. POLGUÈRE, 2018).

Nesse processo, o léxico é fundamental para a compreensão da língua e da linguagem como recursos imprescindíveis para a construção da cultura e da sociedade. Outrossim, cada lexia traz consigo definições de seu contexto sociocultural perante o testemunho de sua época. Em outras palavras, o léxico envereda-se pela história, costumes e hábitos de um povo, que constantemente constrói memórias (Cf. ABBADE, 2008). Na incursão pela entidade das lexias, a comunidade dos falantes acumula palavras e sentidos ao longo da sua trajetória prestando o serviço de comunicar elementos constitutivos de cada língua (Cf. VILLALVA, 2014).

Embora a língua seja viva, no sentido de sempre estar permutando com o tempo, algumas lexias parecem continuar carregando consigo algumas representações sociais em épocas diferentes. Vilalva (2014), retrata que uma das dimensões do léxico é a acumulação. As palavras de hoje estão interligadas às palavras do passado. Essa sincronicidade surge, so-

bretudo, na escrita documentada. Não obstante ao pensamento anterior, Antunes (2012) pontua, que o léxico é um sistema de caráter aberto, inesgotável e sempre renovador, já que pela dinâmica interna das palavras os significados podem ser alterados.

Pela mediação do léxico, a literatura aparece como um mecanismo criativo e competente na formação de novos contornos, além de prospectar a pessoa, enquanto um ser capaz de compreender o mundo e agir sobre ele. Diante disso, a literatura intercambia o homem e a cultura como produção e aquisição de novos saberes, valores e crenças, suscitando sentidos de vida. Assim sendo, existe um diálogo, mesmo que ainda tímido, entre léxico e literatura.

A literatura realiza interações entre vocabulários, culturas, sociedades etc. Ao se deparar com uma obra literária, tem-se um mundo, que independente das variações linguísticas, conserva uma narrativa socio-cultural, com capacidade para preservar a língua como patrimônio de um povo. Nesse ensejo, a literatura machadiana tende a evidenciar a potencialidade do léxico e a natureza humana nas dimensões biopsicossociais. Assim,

[...] o léxico, enquanto descrição de uma cultura, está no seio mesmo da sociedade, reflete a ideologia dominante, mas, também, as lutas e tendências dessa sociedade. (ARAGÃO, 2016, P. 39)

Com o advento do Realismo brasileiro, Machado de Assis (1839–1908), na sua obra “*Memórias póstumas de Brás Cubas*”, contribui para o entendimento de que o léxico pode inferir realidades do indivíduo na relação com a cultura e com a sociedade. Numa linguagem irônica, o defunto-autor denuncia as contradições do seu tempo e, ao mesmo tempo, evidencia as singularidades da identidade do homem. Homem este que não é retratado com lexias romantizadas, mas através de significados ambivalentes. Ora, o homem não é totalmente bom nem totalmente ruim, na obra literária em estudo. O autor seleciona e organiza lexias que expõem as oposições de sentimentos, pensamentos e comportamentos humanos.

2.1. “*Memórias póstumas, cultura e envelhecimento humano*”

A evidência de que há um crescimento vertiginoso da população envelhecida, no âmbito mundial, provoca uma série de observações e estudos sobre a temática do envelhecimento. O Brasil, seguindo o itinerário de tantos outros países em desenvolvimento, é exemplo desse quadro es-

tatístico. Estima-se que, daqui a alguns anos, as pessoas velhas representarão mais de 13% da população, isto é, mais de 30 milhões de pessoas. A projeção é que a taxa de natalidade continue a decrescer, enquanto o público idoso permaneça ascendendo progressivamente (Cf. IBGE, 2022).

Diante desse contexto, surge a necessidade de um novo olhar para as realidades do envelhecimento e da velhice, revisitando a literatura Machadiana, que evidencia, como um de seus elementos, a complexidade do envelhecimento humano. Tal fenômeno não compreende apenas a ordem biológica, mas, também aspectos psicológicos, existenciais, sociais e linguísticos (Cf. DARDENGO; MAFRA, 2018). Nesse sentido, a Psicogerontologia, enquanto ciência que faz o diálogo entre a Psicologia e a Gerontologia, contribui para o entendimento das particularidades do processo do envelhecer e suas representações sociais (Cf. NAZARÉ; MORAIS, 2009).

Outrossim, a teoria das representações sociais é uma das ferramentas que ajuda a compreender a dinâmica das relações entre grupos, sob o prisma da cultura e da sociedade. Dessa forma, o indivíduo tem a possibilidade de construir e descrever explicações para os objetos sociais. Moscovici (2003) acentua, que o propósito das representações sociais são a comunicação e a condução na elaboração de novos discursos.

Assim, o livro “Memórias póstumas de Brás Cubas”, escrito por Machado de Assis, foi escolhido como *corpus* de estudo para abordar o modo como as diversas representações sociais do envelhecimento e da velhice estão presentes na língua, história e cultura. Desse modo,

[...] língua, história e cultura caminham sempre de mãos dadas e para conhecermos cada um desses aspectos, faz-se necessário mergulhar nos outros, pois nenhum deles caminha sozinho e independente. Portanto, o estudo da língua de um povo, é conseqüentemente, um mergulho na história e cultura deste povo (ABBADE, 2006, p. 214)

Os estudos em lexicologia, numa perspectiva sócio-histórica, evidenciam as diferentes lexias, os entes sociais e os aspectos da cultura. Em síntese, a ciência lexicológica inquirir o léxico nas suas interlocuções linguísticas, pragmáticas, discursivas, culturais, políticas e sociais (Cf. ABBADE, 2009). Contudo, investigar as representações sociais do envelhecimento e da velhice, em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, não é apenas entender a estrutura linguística da palavra, mas como os indivíduos manifestam a sua identidade e as suas percepções sobre o mundo. Daí a relevância do léxico, que não é um mero catálogo de palavras (Cf.

ISQUERDO, 1998; QUEIROZ, 2013), mas um arsenal que permite conhecer a vida como ela é. É navegar na vida de um grupo em uma determinada época histórica, através do seu sistema lexical (Cf. ABBADE, 2009).

Para que haja esse mergulho no léxico, faz-se necessária a análise do ambiente de produção sociocultural. Por isso, as condições contextuais do ser humano são fundamentais para o melhor entendimento acerca da interdependência entre língua, cultura e sociedade (Cf. TEIXEIRA, 2009). Entretanto, a língua provoca mudanças significativas ao longo do tempo, e essas alterações modificam os contextos, como bem recorda o próprio Machado de Assis:

Não há dúvida de que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa par no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade (ASSIS, 1972, p. 7)

A linguagem cultural do envelhecimento é uma espécie de genealogia. Em cada época, os indivíduos tecem seu entendimento sobre o processo de envelhecer sob uma gênese de sentidos e significados. Em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, há uma arqueologia do envelhecer que inverte as etapas do curso de vida. O escritor começa a sua narrativa a partir do evento da sua própria morte. Machado de Assis aponta três justificativas para tal escolha, a saber: ele se considera um defunto autor; o escrito ficaria mais elegante; e por fim, traz o exemplo bíblico de Moisés, que também narrou a sua própria morte, porém colocando-a no final do seu texto (Cf. ASSIS, 1994).

Nota-se, diante dos critérios adotados, a ironia, capaz de escancarar um dos dilemas mais complexos existentes no processo de envelhecer: a morte. A morte aparece como um dos principais temas da obra machadiana. Na dedicatória, disse: “ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver...” (ASSIS, 1999, p. 25). O verme – referência ao tempo – denuncia a fragilidade da vida humana e a sua finitude. Ao mesmo passo, as lexias “verme”, “cova”, “túmulo” e outras vão criando uma representação de que o sistema da morte é uma condição de quem está envelhecendo. Machado de Assis sublinha, portanto, que Brás Cubas – o defunto autor – já estava com sessenta e quatro anos de idade, demarcando a última etapa do curso de vida: a velhice.

Não obstante a passagem do tempo, a velhice, na cultura vigente, continua sendo associada à morte. Nessa esfera, as perdas vividas na velhice são reais e simbólicas. Envelhecer implica sucessivas rupturas ao longo da vida. As rupturas são mortes de pessoas, no caso de Brás Cubas evidencia-se perdas de entes queridos e a sua própria morte, até as mudanças no corpo [verde que roeu], na subjetividade e nas relações sociais. Dessa maneira, envelhecer exprime caráter de uma série de finitudes.

Em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, o envelhecimento é caracterizado, ainda, como uma estrutura que iguala a todas as pessoas. Para Machado de Assis, independentemente da posição social, todas as pessoas passam pelo processo de envelhecer. Itinerário esse feito também de fragilidades e complicações na saúde, como, enfermidades. Assim, envelhecer desencadeia a perda gradual das reservas fisiológicas, onde a pessoa fica mais suscetível às doenças e um declínio nas suas funções cognitivas (Cf. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015; PELEGRI-NO, 2009).

A complexidade de envelhecer, na vida de Brás Cubas, revela representações positivas, mas, também negativas. Assim, o autor explicita as diferentes facetas do envelhecimento humano. Cada faixa etária é uma construção social. O recorte etário não é definido apenas pelas alterações fisiológicas da pessoa, mas, sobretudo pelo ritmo de entendimento do indivíduo e da sociedade do seu tempo. Logo, infere-se envelhecimentos, no sentido de que cada indivíduo constrói o seu processo de envelhecer. Esta passagem do tempo não se assemelha a uma estrutura homogênea. O envelhecer apresenta uma considerável variação (Cf. DEBERT, 2007, p. 54).

3. A Lexemática e a Teoria dos Campos Lexicais

Em meados do século XIX surgiu a Lexemática, também chamada de Semântica Estrutural, que é uma ramificação da Lexicologia, cuja finalidade é a averiguação do léxico no sistema linguístico particular, por meio de uma determinada língua. Assim, a Lexemática ocupa-se do significado do léxico, investigando as mudanças estruturais. Não são objetos dos estudos da Lexemática as interjeições, artigos, numerais e preposições. Estas palavras não são estruturáveis e, portanto, não são passíveis de significados (Cf. COSERIU, 1977).

A ideia de “campo”, nos estudos lexicais, emerge de uma Semântica de base estruturalista. Apesar de se reconhecer todo o processo dis-

curso sobre o assunto antes mesmo do Curso de Linguística Geral (CLG), de Ferdinand Saussure, foi a partir de Coseriu (1977) que se desenvolveu o arcabouço teórico e metodológico dos Campos Lexicais. Para Coseriu, os campos lexicais participam das estruturas lexemáticas primárias. Além do mais, o teórico acentua que os lexemas estão inseridos numa cadeia de fala formando uma relação de oposição.

[...] Un campo léxico es un conjunto de lexemas unidos por un valor léxico común (valor del campo), que esos subdividen en valores más determinados, oponiéndose entre sí por diferencias mínimas de contenido léxico. (COSERIU, 1981, p. 135)

Dessa forma, os campos lexicais podem assumir diferentes níveis de estruturação, como, por exemplo, o campo lexical da “velhice” pode ser incluído no nível superior do campo do “envelhecimento”. A velhice é uma fase circunscrita do envelhecer, sendo o envelhecer um processo maior que engloba diversas faixas do curso de vida.

O significado de cada lexia terá uma relação direta com o significado das palavras vizinhas. Contudo, há uma organização hierárquica para articular o campo lexical. Logo, não tem como compreender uma lexia independente do seu conjunto – campo – mas, a observação de tal lexia precisará se dá por meio de um todo (Cf. ABBADE, 2011). Nessa perspectiva, a teoria coseriana busca organizar o vocabulário de uma língua em categorias. Tal oposição e associação semânticas contribuem para um entendimento ainda mais aprofundado e completo sobre cada lexia (Cf. COSERIU, 1977).

3.1. O campo lexical do envelhecer em “Memórias póstumas”

Nesse ensejo, a Teoria dos Campos Lexicais proposta por Coseriu (1986 [1977]) pode contribuir no redimensionamento e organização do vocabulário da obra machadiana, sobretudo para compreender o envelhecimento humano. É possível notar nas lexias que se referem ao contexto do envelhecer e suas representações sociais uma tentativa de contextualizar a atmosfera sociocultural no qual o autor estava envolvido. Outrossim, o campo lexical do envelhecer pode oferecer um panorama conceitual a respeito do envelhecimento humano, bem como sobre as percepções, vivências e constructos acerca das etapas do curso de vida.

Dessa forma, o campo lexical do envelhecer não é uma estrutura estática. Inicia-se o processo de envelhecimento a partir do nascimento. Daí a conceptualização de Machado de Assis que insere o nascimento em

sua obra, haja vista, que não tem como falar de envelhecer sem abordar sobre a gênese de todos os seres humanos. As fases do curso de vida estão interligadas umas às outras, embora existam caracteres específicos em cada período. Assim sendo, tratar sobre o envelhecer é reconhecer a cronologia, os traços socioculturais e psicológicos do indivíduo (Cf. IRIGARY; SCJHNEIDER, 2008).

Para Palácios (2004), o envelhecer envolve fatores endógenos e exógenos, que devem ser considerados na demarcação de cada fase. Acentua, ainda, que o envelhecimento não é sistema unitário e não ocorre de modo simultâneo. A existência de cada indivíduo revela um *modus operandi* de envelhecer. Frisa-se que o envelhecer é singular, mas, ao mesmo tempo, social e cultural. O que é envelhecer para uma pessoa pode ser diferente do que é para uma outra, assim também acontece com as sociedades e culturas. Essa constatação realça a dimensão complexa do campo do envelhecer, que não pode ser compreendido de forma reducionista.

Os discursos atuais sobre o envelhecimento humano perpassam por uma série de estereótipos que associam o envelhecer e a velhice à “melhor idade” e “idade feliz”. Acredita-se, inclusive, no chamado mito do idoso feliz – aquele que não sente dor, não sofre, que virou uma criança. Nesse sentido, “Memórias póstumas” pode ajudar a entender melhor o campo lexical do envelhecer de forma realista, trazendo elementos de um processo não linear. Ora elementos tristes, ora elementos alegres. Um misto de reações frente aos eventos da vida, como, doenças, mortes, mendicidade e fragilidades (Cf. LEVY, 2022).

As crenças sobre o envelhecimento influenciam na comunicação sobre a sua definição. Se envelhecer é visto como um processo negativo, abordado como um sistema de tristeza, doenças e mortes, a pessoa tende a considerar essas lexias como palavras chaves na sua autopercepção sobre o que é tornar-se velha. Esse tipo de representação encontra-se presente na atmosfera do contexto da obra machadiana, mas, também, na atualidade, pois toda e qualquer representação parte da sociedade em que o indivíduo vive (Cf. LEVY, 2022).

A ancoragem das representações sociais do envelhecer e suas apresentações sociais dependerá da organização da pessoa em relação a sua posição social, bem como da sua estruturação simbólica sobre a vida e a passagem do tempo (Cf. DOISE, 2002). Em “Memórias póstumas”, o defunto autor apresenta múltiplas faces do envelhecimento humano relacionadas às mudanças da sociedade de sua época. Nessa lógica, tem-se a

simbologia de um tempo que estava envelhecido, como, por exemplo, a camada burguesa e o romantismo ideológico; mas, também, a marcação de um novo tempo, com o surgimento do realismo e seus desdobramentos sociopolíticos.

Do ponto de vista da subjetividade, os personagens de “Memórias póstumas de Brás Cubas” retratam o envelhecimento como algo natural. Vale destacar, que a dinamicidade lexical do envelhecer, na obra em questão, performa o princípio de mutabilidade das palavras, bem como a heterogeneidade do léxico. Se o ser humano envelhece, o envelhecer torna-se um domínio linguístico. As experiências de transição etária só podem ser compreendidas se os indivíduos que envelhecem narrarem as suas histórias através do uso da língua. A língua está associada diretamente à sociedade (Cf. FERRAZ, 2006).

Dessa forma, tratar sobre o envelhecimento machadiano engloba o desnudamento do contexto social de seu tempo, das representações sociais do que seria uma antropologia do envelhecer e das expectativas dos indivíduos que envelhecem. Registra-se, assim, o universo lexical de pessoas, culturas e sociedades. Logo, o léxico ajuda a descrever as realidades linguísticas e extralinguísticas, onde os atores em processo de envelhecimento manifestam as suas crenças sobre o tempo, a idade e o cotidiano, enquanto matizes da Lexicultura (Cf. BARBOSA, 2009).

Nesse ínterim, o campo lexical do envelhecer assume o homem que envelhece e continua a envelhecer. Essa condição pragmática e natural já não podia mais ser ignorada diante do crescimento de pessoas velhas. Debert (1999), explica que

[...] esse movimento que marca as sociedades modernas, onde, a partir da segunda metade do século XIX a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. (DEBERT, 1999, p. 14)

Contudo, o avanço do sistema capitalista priorizou a produção e os bens de consumo em detrimento de quem não pode produzir de forma acelerada. Sendo assim, a pessoa envelhecida já não encontra tanto espaço dentro dessa atmosfera cultural de exploração da força. Ora, se o velho é fraco, não possui condições necessárias de sobrevivência. Porém, Machado de Assis aponta a velhice como a indesejada que sobrevive aos ditames de uma sociedade burguesa e que é passível de fragilidades e morte. A arbitrariedade de se negar a senescência para a exaltação do trabalho e das máquinas [época da Revolução Industrial] demarcava ain-

da mais uma configuração social, que transformava as instituições e as relações familiares (Cf. REZENDE, 2008).

O quadro a seguir apresenta uma amostra do campo lexical do envelhecer, no âmbito das relações sociais:

Quadro1: Campo das representações sociais do envelhecer em “Memórias póstumas”.

LEXIAS	ABONAÇÕES
VIDA	[...] a vida é uma coisa doce. (ASSIS, 2019, p. 118).
MORRER	Morrer! Todos nós haveremos de morrer ; basta estarmos vivos. (ASSIS, 2019, p. 19).
DOENTE	Não tinha mais ninguém no mundo e estava quase velha e doente . (ASSIS, 2019, p. 110)
VELHO	Virgília nutria grandes esperanças em que esse velho parente, avaro como um sepulcro [...] (ASSIS, 2019, p.123).
DESASTRE	Sucedeu por esse tempo um desastre : a morte do Viegas. (ASSIS, 2019, p. 123).
VELHICE	A velhice ridícula é, porventura, a mais triste e derradeira surpresa da natureza humana. (ASSIS,2019, p.118).
MENDICIDADE	[...] aleguei que a velhice de Dona Plácida estava agora ao abrigo da mendicidade . (Assis, 2019, p.11)
ARFAGEM	Virgília chegaria a ver o que era um velho de gosto. [...] Falava, como se pode supor, lentamente e a custo, intervalado de uma arfagem incômoda para ele e para os outros. De quando em quando, vinha um acesso de tosse; curvo, gemendo, levava o lenço à boca. (ASSIS, 2019, p.126).

4. Considerações finais

Em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, é possível realizar um estudo lexicológico, sob uma diacronia estrutural, dando enfoque ao campo lexical do envelhecer e suas representações sociais, no sentido de explorar as fases do curso de vida, bem como as diferentes lexias que remontam ao processo de envelhecimento. Há elementos que constituem a infância, a adultez e a velhice. Sendo que o curso de vida pode ser identificado como passagem do tempo, idade ou desenvolvimento humano. A noção de mudança está presente no curso de vida. Constata-se que a pessoa muda ao longo do tempo, e que cada idade traz significados e repre-

sentações distintas. Sendo Machado de Assis, no contexto da obra, um homem idoso naturalmente retratará a partir do viés da velhice.

Assim, cada etapa do curso de vida é uma construção subjetiva, psicológica e sociocultural, mas, sobretudo linguística. Vivências e interpretações de um indivíduo resultam em representações singulares – com leixias específicas – que podem ser inferidas como positivas ou negativas. No caso de Machado de Assis, a perspectiva do que é bom ou ruim pode ser compreendida como a estrutura do real. Desse modo, a narrativa do envelhecer torna-se relativa e heterogênea.

Há múltiplos fatores associados ao envelhecer. Sob a percepção de Machado de Assis, por exemplo, a morte e as doenças são parte integrante desse processo multifatorial. O indivíduo que envelhece interage com fenômenos comportamentais, ambientais e linguísticos. Assim, o retrato do envelhecer feito pelo autor defunto oferece um panorama de como o desenvolvimento da pessoa humana é complexo, e como a língua tem um papel fundamental na compreensão do processo do envelhecer e suas representações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, C. M. S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf.

_____. *Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Salvador: Quarteto, 2009.

_____. O estudo do léxico. In: _____. *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006.

_____. Os campos lexicais do livro de cozinha da infanta D. Maria. *Anais da XX Jornada – Gelne 2004 – João Pessoa-PB*. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2004/PDF/Celina%20M%E1rcia%20de%20Souza%20Abbade.pdf>. Acesso em: 09 de julho 2023.

_____. *Campos lexicais no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2003.

_____. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, M. da C.R.; QUEIROZ, R. de C.R. de; SANTOS, R.B. dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006 p. 213-225.

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. Parábola, São Paulo. 2012.

ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

_____. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Lafonte, 2019.

_____. Crítica literária. *Apud* LUFT, C.P. *Vestibular de português: textos e testes*. Porto Alegre, Globo, 1972.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812>.

COSERIU, Eugenio. Introducción al estudio estructural del léxico. In: _____. *Principios de semántica estructural*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 87-142.

_____. Las Estructuras lexemáticas. In: _____. *Principios de semántica estructural*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 162-84

_____. Para uma semântica diacrónica estrutural. In: _____. *Principios de semántica estructural*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 11-86.

_____. *O homem e sua linguagem*. Madrid:Gredos, 1977.

_____. Hacia una tipología de los campos léxicos. In: _____. *Principios de semántica estructural*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 210-42

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? *Revista de Ciências Humanas*, v. 18, n. 2, Minas Gerais, jul./dez. 2018.

FRANCHI, C. Linguagem – atividade constitutiva. In.: FIORIN, J.L.; FRANCHI, E. (Orgs). *Linguagem – atividade constitutiva: teoria e poesia*. São Paulo: Parábola, 2011.

FERRAZ, Aderlande. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M.C.T.C. de (Org.). *O Léxico em estudo*. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 217-34

FIGUEIREDO, Roseana Nunes Paracat de Souza. *A crítica social em Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte-MG: SCRIPTA, 2000. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10360/8462>.

ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998.

IIGARY, Q.; SCHNEIDER, RH. *O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*. Estudos de Psicologia, 2008.

JACINTO, Paulo de Andrade; RIBEIRO, Eduardo Pontual. Crescimento e envelhecimento populacional brasileiro: menos trabalhadores e trabalhadores mais produtivos? *Pesquisa e planejamento econômico*, v. 45, n. 2, 2015.

LEVY, B. *Breaking the Age Code. How Your Beliefs About Aging Determine How Long and Well You Live*. Willim Morrow Publisher, 2022.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 19(3), p. 507-19, Rio de Janeiro, 2016.

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

PALÁCIOS, J. Mudança e Desenvolvimento Durante a Idade Adulta e a Velhice. In: C. Coll, J. Palacios; A. Marchesi. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/354022359/Mudanca-e-Desenvolvimento-Durante-a-Idade-Adulta-e-a-Velhice>.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Trad. de Sabrina Pereira de Almeida. São Paulo: Contexto, 2018.

QUEIROZ, Rita C. R. “Arte de cozinha”: estudo léxico-semântico de um documento português do século XVII. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 186-95, 2013.

REZENDE, C. B. *A Velhice na Família: estratégias de sobrevivência*. 2008. 156f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2008. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Disertacoes/Cristiane_Barbosa.pdf .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Resumo do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.

TEIXEIRA, Maria da C. R. Representações dos escravizados: o vocabulário de alguns anúncios publicados em periódicos baianos no século XIX. In: QUEIROZ, R. de C.R. de (Org.). *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santan-BA: UEFS, 2009. 1 CD-ROM.

VILLALVA, Alina. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português* / Alina Villalva, João Paulo Silvestre. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. (Coleção de Linguística)

VILELA, Mário. *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra, Portugal: Almedina, 1995.